

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROJETOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

## TEACHERS TRAINING: PROJECTS AND EXPERIENCES IN NON-FORMAL EDUCATION

Tatiana Platzer do Amaral **1**  
Marcia Regina Cordeiro Bavaresco **2**  
Renan Antônio da Silva **3**

Mestranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9814266797553480>.  
E-mail: [tatielle\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:tatielle_rodrigues@hotmail.com)

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Curso de Pedagogia na Universidade Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8854290217822666>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5229-2880>.  
E-mail: [marciabavaresco@gmail.com](mailto:marciabavaresco@gmail.com)

Pós – Doutor em Educação (UFRN) e em Ciências Sociais (UNESP).  
Doutor em Educação Escolar (UNESP). Docente nos PPGs em Políticas Públicas (UMC) e Gestão e Desenvolvimento Regional (UNIS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491042310888384>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>.  
E-mail: [r.silva@unesp.br](mailto:r.silva@unesp.br)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar propostas de projetos que foram desenvolvidos no processo de formação do Pedagogo em atendimento à obrigatoriedade da prática como componente curricular (PCC) e suas experiências no contexto da educação não-formal. Inicialmente conceitua-se Prática como Componente Curricular adotando como principal marco legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/1996, para posteriormente caracterizar a modalidade de educação não-formal diferenciando-a da educação formal. Após, são apresentadas três propostas de desenvolvimento de projetos realizados no 2º período do Curso de Pedagogia, tal como foram concebidos e orientados quanto as etapas de elaboração, método e referências de apoio. Verificou-se que as experiências vivenciadas na educação não-formal com a realização dos projetos possibilitam práticas fundamentadas teoricamente que sinalizam para uma formação de professores comprometida com a realidade educacional.  
**Palavras-chave:** Formação de professores. Prática como Componente Curricular. Educação Não-Formal.

**Abstract:** The aim of this article is to analyze the proposals of projects which were developed in the Pedagogue formation process, following the obligatory nature of the practice as curriculum component (PCC) and the experiences from the non-formal education context. In the first place, the Practice as Curriculum Component was conceptualized and adopted the National Education Guidelines and Bases Act (LDB), Act No. 9.394/1996, as its main legal framework, to subsequently describe the modality of non-formal education, differentiating it from formal education. Three proposals for projects development carried out in the 2nd period of the Pedagogy Course was then submitted, as designed and directed as for the stages of preparation, method and reference support. It was found that the results experienced in non-formal education by carrying out the projects enabled theory-based practices, which points to a formation of teachers committed to the educational reality.

**Key-words:** Teachers Training. Practice as Curriculum Component. Non-Formal Education.

## Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar três propostas diferentes de projetos sobre o “Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal” e as experiências com a sua realização que foram desenvolvidos no 2º período de Pedagogia, no contexto da educação não-formal.

As propostas de projetos apresentam versões diferentes que foram realizadas no processo de formação do Pedagogo em atendimento à obrigatoriedade da prática como componente curricular (PCC). Ao contextualizar o PPP, inicialmente delinearemos a concepção de Prática como componente curricular, diferenciando-a do estágio, para posteriormente caracterizar a educação não-formal, da educação formal, o qual balizará a apresentação dos projetos e experiências.

Destacamos que nesse artigo reconhecemos como marco histórico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996), que é o principal marco legal orientador das experiências a serem analisadas, sem o intuito de minimizar discussões anteriores.

É importante salientar que os projetos e experiências tem como foco a educação não-formal e que para sua caracterização faz-se necessário diferenciar, brevemente, da educação formal e informal fundamentando em autores como Libâneo (2010) e Gohn (2006; 2010).

As três experiências analisadas decorrem do desenvolvimento dos projetos com versões diferentes considerando que cada qual se estrutura a partir de contatos diferentes na forma de coleta de dados, possibilitando apreender as contribuições de cada projeto na formação de pedagogos comprometidos com a realidade da especificidade de educação não-formal.

## Prática Como Componente Curricular (PCC)

A relação entre teoria e prática na formação docente, inicial e continuada, tem se colocado como um desafio ao longo da história da educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996) é o principal marco legal orientador das experiências a serem analisadas. Antes da Lei nº 9.394/1996, com base nas contribuições de Real (2012), o estágio, enquanto um componente curricular obrigatório, era identificado como uma prática de ensino. A obrigatoriedade da prática como componente curricular é marcada pela clareza conceitual, bem como da forma de cumprimento da prática em si, uma vez que se confundia com estágio em si. A confusão justifica-se quando se verifica que nos documentos legais anteriores dos cursos de licenciatura o estágio supervisionado, enquanto componente curricular, era definido como prática de ensino.

Desta forma, partir do disposto na Lei nº 9.394/1996, segundo Zabel e Malheiros (2018, p.130) “é possível perceber uma preocupação, expressa por meio de documentos legais, com a formação prática dos professores, nos quais se exige uma articulação entre conteúdo e método, desde o início desse processo”.

Analisando os documentos normativos, Real (2012) indica que o Parecer CNE-CP nº 9/2001 traz de forma explícita a necessidade de superação de que a dimensão prática da formação do professor está no estágio e a dimensão teórica seria restrita à sala de aula. Destaca que esse parecer “prevê a ruptura da prática e do estágio, nos moldes como vinham sendo ofertados, ou seja, como componente curricular único destinado ao tempo do estágio” (p.56). Assim, são definidos dois componentes curriculares distintos estágio supervisionado e prática como componente curricular.

No Parecer CNE-CP nº 9/2001, com base em Real (2012), a prática como componente curricular deve estar vinculada ao projeto pedagógico do curso, bem como prevista ao longo de toda a formação. Ainda que distinta do estágio supervisionado deve ser articulada ao mesmo e às demais atividades acadêmicas, compondo para a formação da identidade do professor como educador. O estágio supervisionado, também obrigatório e integrado ao projeto pedagógico, tem como pressuposto a presença e permanência em ambiente escolar, acompanhando profissional em seu exercício, assim como uma relação pedagógica entre supervisor e estagiário.

O autor Diniz-Pereira (2011) elaborou um quadro-resumo das principais orientações legais, pós Lei nº 9.394/1996, com destaque para o Parecer CNE/CP 28/2001, acerca da prática

como componente curricular e do estágio supervisionado. Com base na proposta de quadro-resumo do autor e da Resolução CNE/CP Nº 02, de 09 de junho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica) segue quadro-síntese.

**Quadro 1.** Síntese das Principais Orientações Legais Resolução CNE/CP Nº 02/2015

<b>Crítérios</b>	<b>Prática como componente curricular</b>	<b>Estágio supervisionado</b>
Atende	Ao dispositivo legal e traz a marca do projeto pedagógico da instituição de ensino.	Atende ao dispositivo legal da formação do professor, conforme o nível ou modalidade
Carga Horária	400 horas (Mínimo)	400 horas (Mínimo)
Momento da formação	Ao longo da formação - desde o início	A partir da segunda metade do curso.
<i>Ethos</i>	Ambiente escolar, órgãos normativos e executivos dos sistemas, agências educacionais não escolares, sindicatos e Associações de Professores, comunidades dentre outras	Escolas – não apenas sala de aula
Orientação	Responsabilidade da instituição de ensino.	Responsabilidade da instituição de ensino e supervisão da escola.

**Fonte:** Diniz-Pereira (2011)

Ainda com base nos documentos legais, compreende-se que a prática como componente curricular deve envolver conhecimento e análise de situações pedagógicas que não necessariamente ocorrem na escola, mas também em espaços que envolvam conhecimentos pedagógico-educacionais. Podem ser desenvolvidos projetos que envolvam o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), histórias de formação docente, práticas de docentes em diferentes contextos, estudo de caso, elaboração de material didático, produções escolares de alunos dentre outras.

### **Educação não-formal**

Ao abordar a educação não-formal e sua caracterização é importante diferenciar, brevemente, da educação formal e informal. Parte-se da premissa de Libâneo (2010) de que o critério de diferenciação é a intencionalidade presente na educação. Define intencionalidade como “processos orientados explicitamente por objetivos e baseados em conteúdos e meios dirigidos a esses objetivos” (LIBÂNEO, 2010, p. 92) e agrupa a educação em duas modalidades: educação não-intencional (educação informal) e educação intencional (educação formal e educação não-formal).

Ressalta-se que é de conhecimento a problematização, apresentada por Gadotti (2005), que defende que qualquer forma de educação é formal, ainda que parcialmente, pois não há educação sem intencionalidade, uma vez que a alteração se dá no contexto em que se realiza, variando o grau de intencionalidade. No entanto, o presente artigo assume o critério de intencionalidade como norteador da discussão, a partir das contribuições de Libâneo (2010) e Gohn (2006; 2010).

Com base nas contribuições de Gohn (2006), a educação formal tem como campo a escola e práticas marcadas por conteúdos previamente estabelecidos, cabendo ao professor a responsabilidade por conduzir o processo de ensino. Define a educação informal como “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (p.28).

Para Gohn (1999) o conceito de educação não-formal está associado ao conceito de cultura. Entende que “a cultura é concebida como modos, formas e processos de atuação do homem na história (...) Está constantemente se modificando, mas, ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de uma geração para outra” (p.98).

A educação não-formal “é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, 2006, p.28). O educador é aquele com quem se estabelece a interação em espaços com caráter educativo, sendo que sua prática é marcada pela intencionalidade em promover determinadas qualidades e/ou levar o outro a atingir determinados objetivos. A autora afirma que o espaço educativo, marcado pela intencionalidade, envolve a participação social em ambientes e situações coletivas, de acordo com a finalidade do próprio grupo, sendo que a participação do sujeito é optativa e envolve as circunstâncias da história particular. São espaços educativos marcados por práticas sociais promotoras de aprendizagem.

Para a Gohn (2006, p.30) uma das metas da educação não-formal é “(...) transmissão de informação e formação política e sociocultural (...)”. Desta forma, os objetivos são construídos a partir das interações entre os envolvidos, ou seja, interesses e necessidades reconhecidos por todos, promovendo pertencimento aos sujeitos. A educação não-formal articula-se ao processo de democratização do conhecimento e educação cidadã, de forma que seu fortalecimento requer relações pautadas pelos princípios da igualdade e justiça social.

Para Gohn (2006) As práticas na educação não-formal, marcada pela intencionalidade, buscam desenvolver pertencimento e construção de identidade coletiva. Sua organização não se dá por níveis, revela menos rigor termos de sistematização, estruturação e burocratização, o que a diferencia da educação formal, permitindo relações favorecedoras da participação democrática.

### **Prática como componente curricular e Educação não-formal: projetos e experiências**

Partindo dos apontamentos sobre a PCC e a educação não-formal apresentamos três propostas com versões diferentes de projetos desenvolvidos no processo de formação de Pedagogos no 2º período do Curso de Pedagogia. Esclarecermos que o projeto pedagógico, do curso de Pedagogia em questão, tem a integralização prevista em seis períodos (3 anos), atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 - institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. O desenvolvimento de projetos, enquanto prática como componente curricular (PCC), perpassa o processo de formação no decorrer dos seis períodos. Parte-se do princípio de que é fundamental garantir aos alunos a construção do conhecimento científico crítico na área da Educação, de forma que seja possível a ruptura com o conhecimento de senso-comum, marcado por ideias preconceituosas e difusas sobre o fenômeno educacional, assim como com a falsa ruptura entre teoria e prática.

No primeiro período do Curso de Pedagogia a discussão volta-se para temática Educação e Contemporaneidade: contradições e perspectivas de mudanças na formação do educador com o objetivo de se compreender a educação como uma atividade fundamentalmente humana, marcada por determinantes do contexto histórico e social.

No segundo período enfatiza-se o Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal com o objetivo de fundamentar o entendimento das modalidades intencionais de educação formal e não-formal enquanto práticas educativas em diferentes espaços, enquanto eixo político de desenvolvimento humano e das sociedades contemporâneas. Os objetivos específicos consistem em: conhecer a dinâmica da prática educativa realizada em espaços de educação formal e não formal em seus múltiplos aspectos; desenvolver saberes e competências para fazer análises de contextos em espaços de educação formal e não formal, distinguindo o papel de ambas na sociedade; proporcionar reflexões sistematizadas sobre os documentos que orientam as ações educativas nos diferentes espaços investigados e; proporcionar reflexões sistematizadas sobre o profissional presente nos espa-

ços de educação formal e não formal.

O desenvolvimento do projeto conta com o apoio teórico de todas as disciplinas do 2º período do curso, que por meio de discussões, vinculadas ao desenvolvimento do conteúdo programático, apresentam os fundamentos que subsidiam o processo de reflexão sobre as modalidades de educação intencional formal e não formal e suas implicações sociais.

A seguir, apresentamos as três propostas diferentes de desenvolvimento do projeto “Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal” contendo etapas de desenvolvimento, método e referências de apoio e apontamentos sobre as experiências com a sua realização como PCC.

### **Proposta 1 - Projeto com ênfase na coleta de dados in loco no Espaço de Não-Formal**

A proposta 1 para o desenvolvimento do Projeto “Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal” ocorre em três etapas, que corresponde a coleta de dados, análise dos dados e elaboração do Relatório em grupo.

O diferencial deste Projeto ocorre na Etapa 1 em que o grupo de quatro alunos faz a coleta dos dados in loco, em visita a dois espaços de educação: um de educação formal e em outro de educação não-formal. Os instrumentos de coleta de dados consistem na realização de entrevista semiestruturada aplicada individualmente com diferentes pessoas com formação na educação sobre as questões centrais sobre o que é ser professor em contextos formais e não-formais em educação. O (a) acadêmico (a) coleta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação. As informações coletadas são registradas na Ficha de análise documental e apresentam como objeto de análise:

- Documento orientador das ações desenvolvidas;
- Documento consultado – Ano de elaboração;
- Nome – Endereço e telefone;
- Breve descrição do documento – Estrutura (Sumário);
- Dados e justificativa/necessidade de sua criação;
- Objetivos;
- Processo de elaboração do documento;
- Caracterização da comunidade/clientela;
- Número de atendidos;
- Quadro de funcionários – função, quantidade e horários de trabalho;
- Projetos desenvolvidos – objetivos e descrição;
- Formas de avaliação – Interna (Funcionários, Clientela e Estrutura Física) e externa;
- Recursos financeiros – Fonte, objetivo e regularidade;
- Rotina – Início e término das atividades, descrição das atividades do período da manhã, tarde e noite.

Na Ficha de entrevista semiestruturada, as informações coletadas correspondem ao Perfil do educador contendo dados sobre sexo, idade, formação, forma de vínculo com a instituição, experiência profissional, motivo da escolha profissional prática, atividades desenvolvidas, objetivo, forma de planejamento, forma de avaliação, aspectos positivos e aspectos negativos.

Na etapa 2, os dados coletados são submetidos a análise documental. O processo de análise ocorre em grupo de, no máximo, quatro alunos. Destaca-se que dois alunos do grupo trazem dados de uma instituição de educação formal e os outros dois de uma instituição de educação não-formal, considerando-se a qualidade dos dados coletados.

Para a análise é elaborado um quadro síntese com os dados das quatro instituições, sendo duas de educação formal e duas de educação não-formal, que são registrados no modelo a seguir:



**Quadro 2.** Quadro-Síntese para Análise Documental - Projeto 1

Quadro de síntese – Análise documental					
ESPAÇOS		Educação não-formal	Educação não-formal	Educação formal	Educação formal
PROJETO DA INSTITUIÇÃO	Nome do documento				
	Quem elaborou				
	Como foi elaborado				
FUNDAÇÃO	Sumário				
	Ano				
	Justificativa				
CLIENTELA	Características da comunidade				
	Clientela				
	Número de atendidos				
RECURSOS FINANCEIROS	Fonte				
	Regularidade				
ROTINA	Manhã				
	Tarde				
	Noite				
FORMAS DE AVALIAÇÃO	Interna				
	Externa				
PROJETOS	Objetivos				

**Fonte:** Documento norteador do Projeto Integrador II (Proposta 2)

**Quadro 3.** Quadro-Síntese para coleta de Entrevista Semiestruturada Projeto 1

Quadro de síntese – Entrevista semiestruturada com educador					
ESPAÇOS		Educação não-formal	Educação não-formal	Educação formal	Educação formal
PERFIL	Sexo				
	Idade				
	Formação				
	Experiência profissional				
	Motivo da escolha profissional				
	Forma de vínculo	Voluntário			
	Empregatício				
PRÁTICA	Atividades desenvolvidas				
	Forma de planejamento				
	Aspectos	Positivos			
	Negativos				

**Fonte:** Documento norteador do Projeto Integrador II (Proposta 2)

O Relatório Final por escrito é produzido na etapa 3 contendo as seguintes partes:

- Introdução: nesta parte os alunos devem explicar o tema, o objetivo do trabalho e o processo de desenvolvimento do trabalho relatando as etapas de construção do trabalho que envolve a coleta de dados individual, elaboração de quadro síntese e redação do relatório final;
- Descrição dos dados coletados utilizando como base a análise de documento – Quadro síntese e a entrevista – Quadro síntese;
- Análise dos dados coletados: os alunos elaboram um texto com as contribuições de cada disciplina do 2º período para a compreensão dos dados. Nesta parte, são definidos eixos de contribuição das disciplinas, contendo critérios para sua elaboração assim definidos:

**A. Contribuições da disciplina Didática II**

- Defina o conceito de Educação não-formal, considerando-se seu campo de abrangência, e relacione com no mínimo três evidências dos dados coletados seja entrevista ou análise documental.
- Discuta a importância da educação não-formal na sociedade atual enquanto prática educativa intencional e relacione com os dados coletados.

**B. Contribuições da disciplina Educação Básica das Políticas Públicas**

- Explique porque a importância da educação formal não deve ser compreendida em oposição à educação não-formal. Justifique a partir dos dados coletados.
- Discuta os 4 elementos básicos do direito à educação. Evidencie a relação com os dados coletados.

**C. Contribuições da disciplina Filosofia da Educação II**

- Explique os objetivos da formação do educador e relacione com os dados coletados.
- Discuta a questão do rigoroso domínio dos conteúdos científicos e de habilidades técnicas, considerando-se o contexto da educação formal e não-formal.

#### D. Contribuições da disciplina Psicologia da Educação II

- Analise a atuação dos educadores na educação não-formal considerando-se as instituições visitadas e o filme assistido. Discuta princípios comuns e não comuns da atuação.
- Com base nos dados coletados e no filme assistido discuta a função do educador.

#### E. Contribuições da disciplina Sociologia da Educação II

- Explique porque se afirma que a educação não-formal é uma área de atuação ainda em construção, bem como sua diferenciação com a educação formal.
- Explique porque é possível discutir os conselhos de escola como educação não-formal?

#### F. Contribuições da disciplina História da Educação II

- Discuta as concepções de cidadania ao longo da História, tendo como premissa de que o direito ao acesso à educação é entendido, muitas vezes, como um privilégio do cidadão.
- Ao analisar a justificativa da fundação/abertura das instituições relacione com a questão da cidadania e dos movimentos sociais.

#### G. Fechamento

- Analise comparativamente os dados coletados de educação formal e não-formal e aponte no mínimo quatro semelhanças e quatro diferenças. Explique e fundamente a discussão com base nos textos lidos.

- Considerações Finais: registro das reflexões finais sobre o profissional da educação na sociedade atual realizada em grupo e as contribuições do trabalho para a formação individualmente.
- Apêndice: contendo o material individual dos alunos, a Ficha de análise documental e a Entrevista.

As referências de apoio para a realização deste Projeto 1 são:

GADOTTI, M. A questão da Educação formal e não formal. Disponibilidade em < [http://www.paulofreire.org.br/artigos\\_Gadotti/artigos/português/Educação de jovens e adultos – EJA/ Educação formal e não formal- 2005](http://www.paulofreire.org.br/artigos_Gadotti/artigos/português/Educação%20de%20jovens%20e%20adultos%20-%20EJA/Educação%20formal%20e%20não%20formal-2005).>

GOHN. M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In Revista Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, vol.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN. M. da G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, A.J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. (p. 36-40)

SIMON, O. R. M. PARK (org.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

Documentário. As Borboletas de Zagorsk (The Butterflies of Zagorsk, 1990). Direção: Ann Paul. Londres: BBC, 1990. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=-IRwxvRLCzM>> Acesso em 28.fev.2020.

## **Apontamentos sobre a Experiência da Proposta de Projeto 1**

O desenvolvimento da proposta do Projeto 1 ocorre com ênfase na coleta de dados in loco oportunizando um contato direto tanto com a realidade da educação formal, quanto com a realidade da não-formal, possibilitando ao visitar os dois ambientes, a sua caracterização, suas diferenças na intencionalidade e organização. O contato com os profissionais permite caracterizar o perfil dos profissionais entrevistados e os dados coletados são sistematizados no quadro-síntese facilitando a análise documental.

Contudo, com a realização desta proposta de projeto 1, revelaram-se dificuldades em dois aspectos ao longo do desenvolvimento. Na educação formal a entrada nas escolas para cumprimento da prática como componente curricular era sistematicamente confundida com estágio supervisionado. Ainda que alunas explicassem, disponibilizassem o manual do projeto e apresentassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação, bem como a professora supervisora do projeto entrasse em contato com as escolas e secretarias municipais de educação todo semestre havia restrições e impedimentos para o cumprimento.

Na educação não-formal, em algumas instituições havia uma dificuldade em relação ao projeto da instituição, que não permitia a coleta de dados sobre a existência da instituição, clareza na qualidade das informações, bem como ao seu desenvolvimento do trabalho desenvolvido por elas.

A proposta 2 a seguir, desloca o foco da coleta de dados in loco, para o contato com realidades que destacaram e foram premiadas em educação não-formal.

## **Proposta 2 - Projeto com ênfase na coleta de dados em sítios eletrônicos de Não-Formal de Práticas bem sucedidas e/ou premiadas**

A segunda proposta para o Projeto “Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal” envolve igualmente 03 etapas que continuam sendo desenvolvidas em grupo de até quatro integrantes.

A etapa 1 é marcada pela coleta de dados que tem como fonte de coleta, sítios eletrônicos que são selecionados entre o professor e aluno, no processo de orientação. O critério de escolha passa a ser a pesquisa de práticas bem sucedidas e/ou premiadas, tanto na educação formal, quanto na educação não-formal. Na etapa 1, o projeto 2 selecionou o site do Prêmio Professores do Brasil disponível em <<http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/#apresentacao>> promovido pelo MEC com o objetivo de, entre outros, dar visibilidade às experiências pedagógicas conduzidas pelos professores, consideradas exitosas e que sejam passíveis de adoção por outros professores e pelos sistemas de ensino e considerou os projetos premiados das edições de 2005 a 2018.

Na educação não-formal foram selecionadas diferentes instituições que apresentavam em seus sites relatos de práticas bem sucedidas, como por exemplo:

- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (<https://www.cenpec.org.br/>)
- Instituto Ayrton Senna (<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br.html>)
- Fundação Abrinq (<https://www.fadc.org.br/>)

Os dados foram registrados individualmente em duas fichas contendo as seguintes informações:



**Quadro 4.** Dados coletados na Ficha 1 e 2 do Projeto 2

Ficha 1 - Descrição da instituição	Ficha 2 - Descrição da proposta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Formal ou Educação não-formal</li> <li>• Fonte dos dados (site)</li> <li>• Instituição gestora da proposta</li> <li>• Descrição da instituição</li> <li>• Objetivo da instituição</li> <li>• Ações desenvolvidas (citar 4 principais)</li> <li>• Ação/proposta analisada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Formal ou Educação não-formal</li> <li>• Ano</li> <li>• Local</li> <li>• Público</li> <li>• Nível ou modalidade de ensino</li> <li>• Tema</li> <li>• Objetivos</li> <li>• Fundamentação teórica</li> <li>• Descrição da atividade</li> <li>• Recursos</li> <li>• Metodologia (estratégias)</li> <li>• Avaliação</li> <li>• Referências</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Na etapa 2, os grupos de trabalho elaboram um quadro síntese, nos mesmos moldes da Proposta 1, em que os alunos apresentavam os dados da educação formal e da educação não-formal, com vistas a sua caracterização e diferenciação.

Na etapa 3 ocorre a elaboração de Relatório Escrito permanecendo as orientações em relação à Introdução, Descrição dos dados coletados e Considerações finais, tal como detalhada na Proposta 1. Ressaltamos, contudo, algumas mudanças necessárias na análise dos dados coletados com a elaboração de um texto marcando as contribuições de cada disciplina para o entendimento dos dados, a partir de eixos de contribuição das disciplinas, assim especificadas:

**A. Contribuições da disciplina Didática II**

- Defina o conceito de Educação não-formal, considerando-se seu campo de abrangência, e relacione com no mínimo três evidências dos dados coletados.
- Discuta a importância da educação não-formal na sociedade atual enquanto prática educativa intencional e relacione com os dados coletados.

**B. Contribuições da disciplina Educação Básica das Políticas Públicas**

- Explique porque a importância da educação formal não deve ser compreendida em oposição à educação não-formal. Justifique a partir dos dados coletados.
- Discuta os 4 elementos básicos do direito à educação. Evidencie a relação com os dados coletados.

**C. Contribuições da disciplina Filosofia da Educação II**

- Explique os objetivos da formação do educador e relacione com os dados coletados, enfatizando os aspectos da formação científica, política e filosófica.
- Discuta e justifique questão da ideologia prática do profissional da educação enfatizando a necessidade de se assumir a sua práxis.

**D. Contribuições da disciplina Psicologia da Educação II**

- Considerando-se a organização da prática do educador indique os elementos que evidenciam a intencionalidade para o desenvolvimento do educando
- Considerando-se o desenvolvimento do educando indique os elementos que evidenciam a efetividade do seu desenvolvimento.

**E. Contribuições da disciplina Sociologia da Educação II**

- Explique porque se afirma que a educação não-formal é uma área de atuação ainda em construção.
- Aponte dois elementos de diferenciação da educação formal e educação não-formal.

**F. Contribuições da disciplina História da Educação II**

- Discuta as concepções de cidadania ao longo da História, tendo como premissa de que o direito ao acesso à educação é entendido, muitas vezes, como um privilégio do cidadão.
- Ao analisar a justificativa da fundação/abertura das instituições relacione com a questão da cidadania e dos movimentos sociais.

**G. Fechamento**

- Analise comparativamente os dados coletados de educação formal e não-formal e aponte no mínimo quatro semelhanças e quatro diferenças. Explique-as e fundamente a discussão com base nos textos lidos.

Com relação as referências de apoio foram incluídas novas referências a saber:

GUARÁ, Isa M. F. R. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC, v.2. São Paulo: CENPEC, 2006.

REGO, Teresa Cristina. A origem da singularidade humana na visão dos educadores. OLIVEIRA (org.). Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico-Social. Cadernos CEDES, Campinas, Papi-rus e CEDES, (35), p. 79-93, 1995.

**Apontamentos sobre as Experiências da Proposta de Projeto 2**

A coleta de dados a partir de sítios eletrônicos possibilitou um contato direto com as práticas exitosas e premiadas pelo MEC reconhecidas nacionalmente, ampliando os conhecimentos de inúmeras instituições e projetos possíveis de serem aplicados com sucesso.

Contudo, o acesso às informações necessárias para a coleta de dados nas Fichas 1 e 2 trouxeram dificuldades ao longo do desenvolvimento em relação à diversidade de forma de registro das práticas, tanto em educação formal como educação não-formal, de tal maneira que os dados para o projeto ficaram, muitas vezes, incompletos e comprometeram as análises.

O projeto 3 desloca o foco do que é considerando práticas de sucesso, para a formação de um pedagogo pesquisador e a necessidade de um aprofundamento teórico sobre o que é educação não-formal e as práticas comprovadas cientificamente.

**Proposta 3 - Projeto com ênfase na Pesquisa Bibliográfica de Artigos sobre Educação Não-Formal**

A terceira proposta do Projeto tem como base pesquisa bibliográfica em artigos científicos recentes sobre a Educação Formal e Não-Formal. Busca-se o rigor conceitual na escrita, bem como a diferenciação das modalidades de educação em questão.

A proposta do Projeto 3 foi realizada individualmente e envolveu três etapas, sendo a Etapa 1 para coleta de dados com realização de pesquisa bibliográfica, na etapa 2 a análise de dados e na etapa 3- a elaboração do Relatório escrito.

A coleta dos dados na etapa 1 foi feita por meio de uma pesquisa bibliográfica e consistiu na seleção e leitura de sete artigos científicos relacionados com as disciplinas do 2º Período, assim definidas no quadro 5:

**Quadro 5.** Artigos selecionados para leitura no Projeto 3

<b>Artigo 1:</b> DIFERENCIAÇÃO EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL
Título: Notas sobre a educação formal, não formal e informal
Autor: Rodrigo Heringer COSTA
Acesso: <a href="http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/download/4578/4100">http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/download/4578/4100</a>
<b>Artigo 2:</b> ESPECIFICIDADE DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO NÃO- FORMAL
Título: Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica
Autora: Daniela Franco Carvalho JACOBUCCI
Acesso: <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20390/10860">http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20390/10860</a>
<b>Artigo 3:</b> RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL – TEMA: BRINCAR
Título: Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva
Autoras: Andréa Carla MACHADO; Maria Amélia ALMEIDA
Acesso: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862010000300004">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862010000300004</a>
<b>Artigo 4:</b> RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REFORÇO ESCOLAR OU ESPORTE – TEMA: BRINCAR
Título: Brincando com papel no Paiva
Autora: Tatiana do Nascimento FONSECA
Acesso: <a href="http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Tatiana%20do%20Nascimento%20Fonseca.pdf">http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Tatiana%20do%20Nascimento%20Fonseca.pdf</a>
<b>Artigo 5:</b> ESPECIFICIDADE DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO FORMAL
Título: Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas
Autora: Terezinha OLIVEIRA; Ana Paula dos Santos VIANA; Lais BOVETO
Acesso: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/download/45662/28843">https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/download/45662/28843</a>
<b>Artigo 6:</b> RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TEMA: BRINCAR
Cada aluna selecionou o seu artigo e submeteu a aprovação da professora.
<b>Artigo 7:</b> RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – TEMA: BRINCAR
Título: Os jogos e as brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental da ESEBA/UFU
Autora: Nádia Carvalho Arcenio FRAGA; Lais de Castro AGRINITO; Caroline Reis COSTA
Acesso: <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/27471/15185">http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/27471/15185</a>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Na etapa 2, a análise dos dados foi realizada com base nos dados coletados organizados um quadro-analítico no qual foi empregado a análise documental, que seguiu o roteiro, com objetivo de favorecer o diálogo entre os dados coletados e as leituras realizadas nas disciplinas do 2º período de Pedagogia. O quadro-analítico 6 foi preenchido com base nos sete artigos, após leitura.

**Quadro 6.** Quadro-Analítico para fichamento das leituras

Dados do Artigo	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4	Artigo 5	Artigo 6	Artigo 7
Título							
Autor							
Ano							
Fonte de pesquisa							
Palavras-chave							
Diferenciação da Educação Formal e Não-Formal							
Especificidade de Educação Não-Formal							
Experiência na Educação Especial							
Experiência Reforço e Esporte							
Especificidade de Educação Formal							
Experiência Educação Infantil							
Experiência Ensino Fundamental							

**Fonte:** Documento norteador do Projeto Integrador II (Proposta 3)

Para realização da análise dos dados foi preciso ter o quadro analítico preenchido e o texto articulado às contribuições das disciplinas, contendo os seguintes critérios, considerando o novo foco do projeto, as seguintes contribuições:

A. Contribuições da disciplina Didática II

1. Explique o conceito de educação não formal e destaque os espaços possíveis de sua efetivação. Apresente, no mínimo, três exemplos que contemple o brincar em suas ações e comente-os segundo seu potencial educativo.

2. Comente, a partir dos dados coletados, a importância do brincar na educação não formal como uma prática educativa intencional.

B. Contribuições da disciplina Educação Básica e Políticas Públicas

1. Destaque três aspectos fundamentais da educação formal que são também princípios da educação não formal. Utilize os dados coletados para formular sua explanação.

2. Discuta os princípios básicos do direito à educação e relacione-os com os dados coletados.

3. Gadotti (2005) afirma que:

[...] não é suficiente oportunizar o acesso e a permanência na escola para todos: o direito à educação implica o direito de aprender. (...). Brincar é um dever para a criança. Não é só um direito. Um dever para tornar-se um adulto completo. É a extensão do direito de aprender. Porque a criança aprende brincando. Ela brinca para construir sua identidade e construir os seus conhecimentos. O primeiro direito da criança é o direito a uma identidade própria. Brincar é coisa séria para uma criança.

A partir do fragmento do texto, discuta por que o direito à educação implica o direito de aprender, relacionando-os ao direito de brincar da criança.

C. Contribuições da disciplina Filosofia da Educação II

1. Explique o papel do educador na sociedade contemporânea na formação da pessoa com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e equitativa.

2. Discuta e justifique a questão ideológica na prática profissional da educação enfatizando a necessidade de assumir sua práxis.

3. Em que medida contar e/ou ouvir histórias pode ser compreendido como o exercício de uma prática subjetiva, no universo do brincar? Considere os seguintes itens:

a) As representações mentais como mediadoras da realidade objetiva.

b) A natureza da realidade construída a partir da subjetividade, nas histórias.

c) O papel das representações mentais no conceito de brincar, como se encontra nos artigos científicos disponibilizados.

D. Contribuições da disciplina Psicologia da Educação II

1. Considerando-se a organização da prática do educador indique os elementos que evidenciam a intencionalidade para o desenvolvimento do educando.

2. Considerando-se o desenvolvimento do educando indique os elementos que evidenciam a afetividade do seu desenvolvimento.

3. Considerando o papel da brincadeira no desenvolvimento psicológico da criança, justifique o incentivo e participação do professor/educador nessa atividade junto com as crianças em situações de educação formal e não-formal.

#### E. Contribuições da disciplina Sociologia da Educação II

1. Conceitue educação formal e não formal e aponte as possibilidades de integração entre a instituição escolar e os espaços de educação não formal. Para tanto, utilize os dados pesquisados.

2. Contemplando os dados coletados, destaque dois aspectos que diferenciam a educação formal da não formal e comente-os.

3. Na educação formal e na não formal o brincar apareceu como experiência social?

#### F. Contribuições da disciplina História da Educação II

1. Discuta o papel da educação na formação cidadã e como esta foi se desenvolvendo no processo histórico.

2. Ao analisar a justificativa da função/abertura das instituições relacione-as com a questão da cidadania e dos movimentos sociais.

3. No movimento social e nas instituições o brincar apareceu como atividade ordenadora da experiência social? O repertório de brincadeiras coletivas constituía expressão do lugar social dos participantes.

A etapa 3 dedicada a elaboração do Relatório escrito foi elaborada de forma individual contendo o quadro analítico com a coleta de dados dos artigos – Individual e análise dos dados com delimitação de número de página para cada disciplina e para cada parte do Relatório.

O Relatório Final foi escrito contendo as seguintes partes:

- Capa
- Folha de Rosto
- Resumo
- Sumário
- Introdução (explicação do tema, do objetivo do trabalho e do processo de desenvolvimento do trabalho, relatando as etapas de construção do trabalho.
- Método (caracterização do Método com conceito de pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica e análise documental) A referência foi indicada pelo professor orientador;
- Descrição dos procedimentos (seleção de artigos, leitura dos artigos e construção do quadro analítico);
- Quadro analítico contendo a coleta de dados dos artigos.
- Análise dos dados contendo: I) Diferenciação Educação Formal e não formal; II) Especificidade da Modalidade de Educação Não- Formal; III) Relato de Experiência na Educação Especial; IV) Relato de Experiência com Reforço Escolar ou Esporte; V) Especificidade da Modalidade de Educação Formal; VI) Relato de Experiência na Educação Infantil Tema: brincar; VII) Relato de Experiência no Ensino Fundamental - Tema: brincar
- Considerações Finais (Retomada do objetivo; análise comparativa dos dados coletados de educação formal e não-formal que aponte, no mínimo, quatro semelhanças e quatro diferenças; discussão das concepções de cidadania ao longo da história, tendo como premissa de que o direito ao acesso à educação é entendido, muitas vezes, como um privilégio do cidadão e reflexões finais sobre o profissional da educação na sociedade atual; contribuições do trabalho para a formação. )

As referências de apoio utilizadas no Projeto 3 foram as seguintes:

COSTA, Rodrigo H. Notas sobre a educação formal, não formal e informal. Anais do III Simpóm – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música, 2014.

ESTEBAN, Maria P. S. Pesquisa qualitativa em educação. Porto Alegre: AMGH Ed., 2010.

FRAGA, N.C.A.; AGRINITO, L. de C.; COSTA, C. R. Os jogos e as brincadeiras nos anos iniciais do ensino fundamental da ESEBA/UFU. Revista Olhares e Trilhas. Ano XIII, v.15, 2012.

FONSECA, Tatiana do N. Brincando com papel no Paiva. Disponibilidade em <www.gpef.fe.usp.br> Acesso em: 20. ago. 2019.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuição dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, Uberlândia, v.7, 2008.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. Revista Psicopedagogia, 27(84): 344-51, 2010.

OLIVEIRA, T.; VIANA, A. P. dos S.; SARACHE, M. V. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. Políticas Educativas, Porto Alegre, v.6, n.2, 145-160, 2013.

### **Apontamentos sobre as Experiências da Proposta de Projeto 3**

A proposta do Projeto 3 possibilitou a formação de um professor pesquisador da modalidade de educação não-formal, aprofundando teoricamente os conceitos de educação formal e não-formal mediante a realização de leituras sistemáticas semanais, pois cada artigo estabelecia o prazo de uma semana para leitura e mapeamento dos dados em um quadro-síntese, a partir das temáticas identificadas em cada artigo.

O quadro-síntese facilitou a análise dos dados e as reflexões empreendidas a partir dos eixos de análise das disciplinas do 2º período.

Registramos como dificuldade a capacidade de síntese dos alunos ao mapear os dados, pois em alguns casos, limitavam-se a copiar trechos na íntegra dos artigos em um espaço limitado.

De todas as propostas de projetos, a experiência com o Projeto 3 foi a que possibilitou mais autonomia na escolha de artigos e a participação dos alunos ao selecionarem um artigo contendo um Relato de experiência. Podemos afirmar com base nos Projetos produzidos, que foi o projeto que ampliou o contato com diferentes realidades de educação não-formal com aprofundamento teórico.

### **Considerações Finais**

As propostas e as experiências analisadas neste artigo foram desenvolvidas no processo de formação do Pedagogo e tem como foco a educação não-formal.

O desenvolvimento dos projetos ocorreu no 2º período do Curso de Pedagogia em atendimento à obrigatoriedade da prática como componente curricular. As três propostas caracterizam contextos de educação formal e não-formal, pois consideramos importante que os alunos saibam caracterizar as duas modalidades de educação. Contudo, o recorte dado aqui foi o contato com a educação não-formal.

As três propostas de projetos apresentam versões diferentes do tema “Cotidiano e realidade escolar - modalidades intencionais de educação formal e não formal” e cada proposta apresentou um diferencial na fase de coleta de dados possibilitando fazer apontamentos quanto as dificuldades e contribuições para a formação do pedagogo.

O desenvolvimento da proposta do Projeto 1 apresentou ênfase na coleta de dados in loco e um contato direto com a realidade da educação não-formal e o contato com profissionais da educação que atuam na área e a análise de diferentes documentos, das entrevistas realizadas e do perfil. A proposta 2 deslocou o foco da coleta de dados in loco, para o contato com realidades reconhecidas nacionalmente pelo destaque recebido com a premiação do “Prêmio Professores do Brasil” pelo MEC em educação não-formal. Ao conhecer os diferentes projetos



os alunos podem identificar os indicadores de projetos bem sucedidos. A proposta do projeto 3 conseguiu mapear diferentes práticas de educação não-formal com base na pesquisa bibliográfica publicada em artigos científicos. Revelou ser a proposta que contribuiu mais efetivamente para a formação de um pedagogo pesquisador que aprofundou teoricamente conceitos de educação formal e não-formal e as práticas comprovadas cientificamente.

As experiências vivenciadas na educação não-formal com a realização dos três projetos possibilitaram práticas fundamentadas teoricamente, em especial, a proposta do projeto 3, a qual sinalizou para uma formação de professores comprometida com a realidade educacional e de diferentes práticas na educação não-formal.

## Referências

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001a.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer **CNE/CP 009/2001 de 09 de maio de 2001**. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. Brasília: CNE: 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 02, de 09 de junho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: CNE, 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União. Brasília, 16.maio.2006.Seção 1.p.11

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao parecer 21/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. 2001. Disponibilidade em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> > Acesso em 28.fev.2020.

\_\_\_\_\_. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponibilidade em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) > Acesso em 28.fev. 2020.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution? Institut International des droits de l'enfant, Sion, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010, 103 p

\_\_\_\_\_, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12 ed. São Paulo, Cortez, 2010, 208 p.

REAL, Gisele Cristina Martins. **A prática como componente curricular: o que isso significa na prática?** Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012 CNE.

ZABEL, Marília; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. **Prática como componente curricular: entendimentos, possibilidades e perspectivas.** Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.20, n.1, pp. 128-146, 2018.

Recebido em 20 de fevereiro de 2020.

Aceito em 26 de fevereiro de 2020.